



Notícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
ANO III DEZEMBRO/88 NÚMERO 36

Comentário

Em Teresina, como em quase todas as cidades brasileiras, o Natal constituía a mais linda festa do ano, significativa por excelência, sobretudo na comunhão espiritual da comunidade. Alegria nos corações. A graça e a beleza artística dos presépios nos templos religiosos – e o Menino Deus vestidinho em camisa muito alva de seda ou de cambraia. À meia-noite, a missa do galo, igreja repleta de gente de variada categoria social. Os sinos repicavam mensagens de amor para que todos se fizessem mais irmãos. Depois do ofício divino, no lar de rico aconchego afetivo, a família se entregava, unida em carinho, à ceia natalina, composta do peru morto na véspera e assado nos velhos fornos de barro, com o brasileiro bem vivo e ardente. A farofa da ave era uma gostosura. Comiam-se outras iguarias saborosas, preparadas por cozinheiras de doutos conhecimentos nesses assuntos culinários. Não se desprezavam o bom vinho, nem a doçaria de dar água na boca.

●●●

Os tempos correram na sua marcha inexorável. A produção industrial aumentou de modo incontrolável. Houve necessidade de vender e vender sempre mais. Inventou-se o rádio. Criou-se a televisão. A propaganda intensa dentro dos lares transformou o Natal num período de angústia generalizada, aperreante, aflitivo, de ânsias para os assalariados na consecução do dinheiro destinado à compra do presente. Esqueceram-se as lições de humildade do Menino da manjedoura de Belém. Cristo passou a objeto das ambi-

ções da indústria e do comércio. Avilta-se a beleza do episódio do nascimento. O silêncio da gruta se desprezita com a barulheira infernal dos anunciantes e dos camelôs de enjoativa palração.

●●●

Renato Castelo Branco, criador de momentos inesquecíveis de arte verdadeira, concebeu e escreveu esta jóia inimitável, – uma lição de sabedoria e de verdade, intitulada A BOA NOVA:

Quando a Estrela de Belém
anunciou a Boa Nova
os Reis Magos vieram do
Oriente
carregados de ouro
incenso e mirra
prostrar-se ante o Menino
Jesus.

Mas depois deles vieram
Herodes e Caifás
Judas e Pilatos
– a crueldade e a intolerância,
a traição e o calvário.

●●●

A verdade está em que os homens criaram uma sociedade injusta e perversa, dividida em esbanjadores e famintos. Repudiaram-se lições do Menino-Deus. Há os que afrontam os maltrapilhos, os que matam para o sustento de ambições malditas, os que extinguem vidas para que os lucros se tornem fortes em nome da irresponsabilidade. Neste mês de dezembro, houve no Recife um casamento em que se dissiparam milhões de cruzados em futilidades, em enfeitações, em trajes com rabo de dez metros de comprimento, em comes e bebes soberbantes, enquanto na capital

pernambucana meninos esquilados e famintos se alimentam de restos de comida das latas de lixo. Horas antes do mistério da gruta de Belém, a covardia, de tocaia, matou um líder que defendia os injustiçados e lutava pela preservação da natureza dadivosa. O dia 24 de dezembro representou a fartura na mesa dos ricos sem coração e a miséria do menino pobre, que nunca viu um brinquedo de Papai Noel. E muitos, coitados, pagaram com a vida o passeio de barco, de altas quantias, para as delícias de um trinta e um de dezembro, no Rio, cidade de dramas de miséria e do crime dos miseráveis. Pobres vítimas da ganância e da irresponsabilidade.

O canto maravilhoso de Júlio Romão da Silva é emocionante, quando põe, numa peça teatral, as verdades na boca do Mestre:

Existiam dores no mundo,
sonhei um mundo sem dores, havia feridas no mundo, sonhei um mundo sem chagas, havia um mundo faminto, sonhei um mundo sem fome, havia lágrimas no mundo, sonhei um mundo sem lágrimas, havia um mundo recluso, sonhei um mundo sem grades, havia um mundo servil, sonhei um mundo liberto, havia um mundo odioso, sonhei um mundo sem ódios, havia um mundo sem muro, sonhei o mundo sem muro, havia um mundo sem paz, sonhei a paz para o mundo – E MATARAM-ME. Ó sátrapas, ó víboras, ó abutres, ó vampiros, ó répteis, ó sacripantas, ó chacais! Quando deixareis o charco e a carniça? Quando ouvireis a melodia do meu canto e vereis a beleza do meu sonho? Quando parareis de me matar para entenderdes a mensagem do meu Salmo?

VISITAS



Djacir Lima, Marcus Odilon em palestra com A. Tito Filho

Para assuntos diversos, visitaram a APL em dezembro:

– Benjamim do Rego Monteiro Neto, presidente do Conselho Estadual de Cultura; Lauro Correia, presidente da Academia Parnaibana de Letras; Luiz Airton Santos, presidente da Companhia Editora do Piauí, e o gerente da empresa, Francisco Feitosa; jornalistas Francisco Medeiros Moraes, Fernanda Lobo, Maria das Graças Batista, Cláudia Brandão, Carlos Said; Virgínia Alencar Bezerra (diretora) e Marli Soares, ambas do Museu do Piauí; advogado José Eduardo Pereira; Gemma Galgani Barroso, da Fundação CEPRO; José Carlos Alencar, de "O Globo" (Recife); pintora, Dora Parentes; deputado Homero Castelo Branco Neto; Lúsa Cláudia, do Projeto Petrônio Portella; Genu Aguiar Correia, do Cerimonial do Palácio do Governo; universitários Júlio César

Furtado e José Regino Lages; professores Luís Gonzaga de Sousa, Amaury Nunes e Maria Mafalda Baldoíno Araújo; poetas Francisco Miguel de Moura e Nelson Nunes.

J. ROMÃO DA SILVA. Jornalista, teatrólogo, historiador e etnólogo piauiense, radicado no Rio de Janeiro, palestrou demoradamente com os membros da APL, na cordial presença numa das sessões da instituição.

MARCUS ODILON. Escritor e político paraibano, fez visita de cordialidade à Casa de Lucídio Freitas em companhia do advogado e jornalista Djacir Lima.

MURILLO COUTO. Engenheiro, escultor e professor, piauiense residente em Salvador, esteve na APL e ofereceu à entidade baixo-relevo emoldurado do saudoso acadêmico Martins Napoleão, da autoria do ofertante.

– Vindos de Brasília e São Paulo, respectivamente, palestraram com os confrades os acadêmicos Raimundo Santana e Salomão Chaib, bem assim o coronel José do Patrocínio Nogueira, piauiense fixado em Belo Horizonte.

– Em ilustrada palestra, demorou-se com o presidente Tito Filho o vice-prefeito Deoclécio Dantas, acompanhado da esposa.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho.
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira
Revisão - José Elias Arêa Leão
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.



José Carlos Alencar



J. Romão da Silva

Vultos da Academia Piauiense de Letras



Hermínio Castelo Branco

HERMÍNIO DE CARVALHO CASTELO BRANCO. Nasceu no município de Barras (PI), numa fazenda que passou a pertencer a Esperantina (PI), 1851. Desde cedo assimilou linguagem e costumes sertanejos. Aprendeu os desafios. Combateu na guerra do Paraguai. No regresso dos campos de batalha permaneceu como militar, servindo no sul, no norte e em Teresina. Residiu em Manaus. Faleceu na capital piauiense em 1889. Poeta natural e espontâneo. Publicou muitas poesias no livro "Ecos do Coração", cujo título o autor substituiu por "Lira Sertaneja", de que já se fizeram onze edições. Patrono da cadeira 2.

ODYLO DE MOURA COSTA. Nasceu e faleceu em Teresina (1873-1957). Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. No Maranhão exerceu as funções de secretário da Fazenda, desembargador e deputado estadual. Orador, jurista e jornalista. Primeiro ocupante da cadeira 17.

JONAS DE MORAIS CORREIA. Nasceu e faleceu em Parnaíba (PI), 1874-1915. Comerciante. Administrador. Um dos pioneiros da luta pela criação do bispado no Piauí. Intendente (prefeito) de sua terra natal. Deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa piauiense. Jornalista ilustrado. Patrono da cadeira 24.

JÔNATAS DE MORAIS CORREIA. Piauiense de nascimento. Mestre acatado, inteligente e culto. Segundo ocupante da cadeira 24, já falecido.

LUÍSA AMÉLIA DE QUEIRÓS BRANDÃO. Nasceu em Piracuruca (PI), 1838. Faleceu em Parnaíba (PI), 1899. Chamou-se Luísa Amélia de Queirós Nunes, em virtude do primeiro casamento, passando a Brandão quando contraiu segundas núpcias. Publicou "Flores Incultas", poesias, e "Georgina ou os Efeitos do Amor", poema em cinco cantos. Romântica. Lírica. Patrona da cadeira 28.

ELIAS DE OLIVEIRA E SILVA. Nasceu em Piri-piri (PI), 1897, e faleceu em Brasília, 1972. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará. Magistrado. Jornalista. Advogado. Professor da Faculdade de Direito do Piauí. Tribuno. Poeta romântico. Publicou eruditas obras jurídicas, como "Crime de Calúnia", "Homicídio Culposo", "Injúria pela Imprensa", e o célebre estudo "Criminologia das Multidões". Primeiro ocupante da cadeira 28.

DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA. Nasceu em Oeiras (PI), 1855, e faleceu em Teresina, 1872. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife. Orador. Advogado. Grande jornalista. Deputado provincial do Piauí. Patrono da cadeira 30.

Sobre HERMÍNIO DE CARVALHO CASTELO BRANCO. "Foi, incontestavelmente, um dos mais notáveis cultores da poesia popular na segunda metade do século passado em sua província e, porventura, em todo o país" (João Pinheiro).

Sobre ODYLO DE MOURA COSTA. "Possuiu admirável cultura geral, humanística e filosófica. De poderosa imaginação, vivia em contato com a arte e a vida literária" (Edison Cunha).

Sobre JONAS DE MORAIS CORREIA. "Nobreza e altruísmo, inteligência e atividade" (Jonas da Silva).

Sobre JÔNATAS DE MORAIS CORREIA. "Inteligência ativa, estudioso da linguagem, correto no dizer e no escrever" (Robert Wall de Carvalho).



Maria Isabel Vilhena

MARIA ISABEL GONÇALVES DE VILHENA. Nasceu em 1896. Faleceu em Teresina, 1988. Professora consagrada. Publicou dois livros de poesias, intitulados "Nada" e "Seara Humilde", este último em duas edições. Segunda ocupante da cadeira 21.

Sobre LUÍSA AMÉLIA DE QUEIRÓS BRANDÃO. "Poetisa ingênua, delicada e amorosa" (Lucídio Freitas).

Sobre ELIAS DE OLIVEIRA E SILVA. "Uma das maiores e mais cultas expressões da literatura jurídica nacional" (José Vidal de Freitas).

Sobre DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA. "De verve impressionante, encheu uma época. Entusiasmados os seus discursos. Brilhou em todos os ramos da atividade mental" (Celso Pinheiro Filho).

Sobre MARIA ISABEL GONÇALVES DE VILHENA. "Talento poético de escol, honra e glória do sexo feminino entre nós" (Higino Cunha).

Trechos da crítica literária

NOTICIÁRIO



Alberto Silva

- Encerradas as inscrições na cadeira 27, que pertenceu a Armando Basto. Três candidatos: José Fortes Filho, José Eduardo Pereira e Amaury Teixeira Nunes.

- Faleceu o piauiense Edison Pacheco, autor do romance "Benedicta".

- O Museu do Piauí realizou solenidade comemorativa do seu 8º aniversário de fundação, iniciativa de sua atual diretora, Virgínia Bezerra. Elegante festa com a cooperação da APL.

- O poeta piauiense Altevir Alencar colou grau em direito pela Universidade de Mato Grosso do Sul, obtendo o primeiro lugar do 3º. ao 5º. ano. Mereceu homenagem do Tribunal de Justiça.

- A Declaração Universal dos Direitos do Homem completou 40 anos em 10 de dezembro.

- O professor Tito Filho fez palestra sobre literatura piauiense no Colégio Agrícola da Universidade do Piauí.

- O acadêmico Humberto Guimarães ofereceu à APL o quadro de pintura denominado "Essências em Conflito" (nome de um dos seus livros), trabalho da artista Maria do Carmo Dantas.

- Os membros da APL escolheram Francisco Hardi Filho, Francisco Miguel de Moura e Noé Mendes como os que muito se dedicaram ao desenvolvimento cultural do Piauí em 1988.

- O escritor Álvaro Moreyra, cronista dos mais destacados na literatura nacional, teve o seu primeiro centenário comemorado por todo o país, inclusive na APL.

- Os servidores da APL, reunidos na sede acadêmica, realizaram a confraternização do Natal, em bonita festa

de espírito. Houve a brincadeira do **amigo oculto** e coquetel.

- Festejado o 50º aniversário de fundação da Associação Piauiense de Medicina, cujo primeiro presidente foi o mestre Lineu Araújo.

- A acadêmica Lili Castelo Branco mereceu a condecoração da Medalha do Mérito Conselheiro Saraiva, que lhe concedeu o prefeito de Teresina. Dia 31.

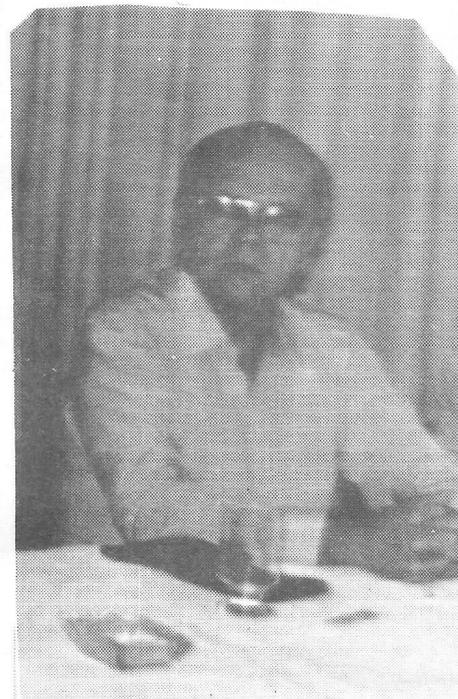
- Assumiu o lugar de diretor-presidente da Fundação Antares - Rádio e Televisão Cultural e Educativa do Piauí, o ilustrado professor Graziani Gervásio Fonseca.

- O prefeito Wall Ferraz, de Teresina, pelo decreto 1192, de 22-12-88, deu a vias públicas da cidade os nomes dos acadêmicos Armando Basto e Nenem Vilhena, do intelectual Moysés Castelo Branco Filho, do servidor público Gentil Maria Eulálio e do médico Dilson Fernandes. Iniciativa da APL.

- O jornalista Carlos Lobo promoveu interessante e oportuno programa na TV-Timon sobre aspectos da literatura piauiense. Participação da APL e da professora Socorro Magalhães.

- Em dezembro completaram anos os acadêmicos Zenon Rocha (3), Ofélio Leitão (4), Nerina Castelo Branco (9) e Camilo Filho (18) e os servidores José Vieira do Nascimento (6), Rossine Muniz (23) e Maria do Desterro Barbosa (31).

- O acadêmico Paulo Freitas, depois de vários meses de intensos e proveitosos estudos, conquistou com bri-



Amaury Nunes

lhantismo diplomação como estagiário de 1988 da Escola Superior de Guerra no Rio de Janeiro. Numa das sessões acadêmicas recebeu aplausos dos colegas. Retornou com a juíza Maria Luíza, sua educada esposa.

- O secretário Murillo Resende (Obras Públicas) autorizou a construção da biblioteca da APL. As obras foram iniciadas.



Lili Castelo Branco



Hardi Filho

– Mais uma excelente edição da revista Cadernos de Teresina, da Fundação Municipal Monsenhor Chaves, superiormente dirigida por Eugênia Maria Ferraz e coordenada por Airton Gonçalves Gomes.

– No dia 30-12-88, data em que a APL integrou 71 anos de vida a serviço da cultura piauiense, o novo regimento interno da instituição foi aprovado em redação final.

– Grande sucesso a exposição da pintora Dora Parentes, no Hotel Rio Poty, sob o patrocínio da APL.

– A APL homenageou a memória de Ademar Tavares, jurista e poeta, sobretudo cultor da trova, cujo primeiro centenário de nascimento decorreu em 1988.

– Cosme Coelho da Rocha, nascido em Floriano (PI), tem 36 anos de idade. Fixou-se em Brasília, ano de 1961, quando a cidade fazia o primeiro ano de inauguração. Fez curso de desenho na Ingraterra. Tornou-se vitorioso agora como autor da capa que ilustra a nova Constituição brasileira, escolhida entre nove outras criadas pelos artistas da gráfica do Senado.

– O consagrado escritor piauiense Júlio Romão da Silva, num gesto nobre, doou os direitos autorais da sua peça "A Mensagem do Salmo" à Academia Piauiense de Letras. A peça pertence ao ciclo bíblico da obra do autor, estreada no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, em 1967.

– A 14 de dezembro, no Curso de Mestrado em História (Universidade Federal de Pernambuco), a comissão julgadora da tese para obtenção do grau de mestre pelo aluno Dagoberto Ferreira de Carvalho Júnior, intitulada A TALHA DE RETÁBULOS NO PIAUÍ, após argüir o candidato, concedeu-lhe o conceito de APROVADO COM DISTINÇÃO. Foram examinadores Maria José de Matos Luna, José Luiz Menezes, Maria Gabriela Ávila e Ariano Suassuna. O vitorioso pertence à APL.

– Adotaram-se todas as providências para que se cumprissem as deter-



Confraternização dos servidores da APL no Natal, vendo-se José Vieira do Nascimento, Gondim Cavalcanti, Neusina Silva e José Fortes. Caracterização de papai Noel, José Elias Arêa Leão.

minações da justiça carioca no caso do terreno doado por Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves e Alice Ribeiro Gonçalves à APL. Justo que se louve a cooperação valiosa da advogada Anna Lúcia de Oliveira Souza, do Rio, do confrade Paulo Freitas e do juiz Osfris Filho, no andamento final do processo.

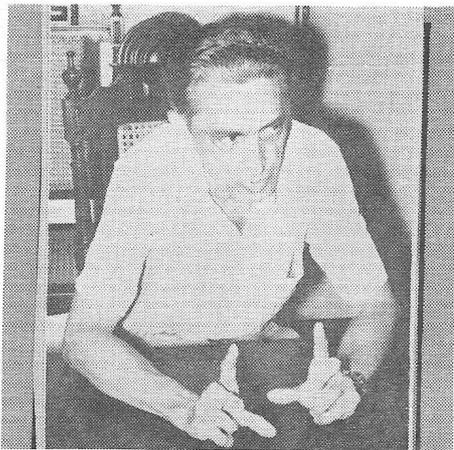
– Idealista objetivo, moço trabalhador e capaz, João Henrique Sousa, secretário da Educação, animado de rara formação espiritual, pretende recuperar o velho e tradicional Liceu Piauiense, nos aspectos físicos e ainda sobretudo na ordem, no estudo, na disciplina, no magistério, que fizeram do educandário o padrão do ensino secundário no Piauí.

– A lei 605, de 14-12-1988, do prefeito de Regeneração, Augusto Carlos Teixeira Nunes, adotou o hino oficial desse ilustre município piauiense, de autoria da escritora Maria do Socorro Santana Ramos, de versos líricos, telúricos e patrióticos.

– Tomou posse a 27, na cadeira 1 da APL, o novo acadêmico Alberto Silva. Presença de Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras, que se demorou em Teresina até 29, recebendo homenagens especiais e merecidas. NOTÍCIAS ACADÊMICAS circulou em edição especial, registrando todos os acontecimentos cívicos e literários.



Exposição de Dora Parentes. Da esquerda para direita: Icasais Moura Fé, David Cortelazzi, Dora, Pádua Ramos e Glória Sandes.



Assis Brasil



Felício Pinto

LIVROS

Comentados em sessões da APL os seguintes:

- "Lágrimas da Primavera", de Paula Blumenthal, poemas de intensa inspiração lírica.

- "O Navio do Rei", de Severino Pontes, poesias em que o mar se torna tema principal. Belas concepções artísticas.

LIVRO PIAUIENSE

- "As Constituições Piauienses", de José Eduardo Pereira e Fides Angélica Omatti. Trabalho oportuno. Os autores comentam os principais aspectos das cartas constitucionais do Piauí desde a República Velha até 1967.

- "O Jardim de Minhas Flores", do acadêmico Felício Pinto. Sonetos apurados de conteúdo e técnica. Obra literária digna de elogios.

- "Novas Aventuras de Zé Carrapeta", de Assis Brasil. Mais uma vez a saga interiorana. Folclore rico. Cantigas e ditos populares.

- "Poesia Teresinense Hoje", coletânea de trabalhos de poetas teresinenses, harmonizando criatividade e talento. Edição da Fundação Municipal Monsenhor Chaves. Coordenação de Airton Gonçalves Gomes.

- Em São Paulo, o médico e acadêmico Salomão Chaib e outros estudiosos lançaram "Abdome Agudo", valioso estudo científico.

OPINIÕES

- NA transformou-se num verdadeiro repositório de sabedoria e informações importantes sobre os homens cultos que fizeram e fazem a história de nossa terra.

Evaldo Macedo de Melo - Teresina

- NA 33 é repleta de valiosas informações sobre a vida literária piauiense. Sua direção, firme e segura, tem muita importância para que o periódico seja espelho e registro de tudo o que, em termos de cultura, acontece no Piauí. A propósito de cada acontecimento há uma nota cuidadosa e afetiva, como testemunho de apreço e aplauso.

Walter Waeny - Santos (SP)

- Fiquei emocionado com O REPOUSO DO GUERREIRO, NA nº. 33. O Piauí está pobre com a ausência de Armando Basto.

Homero do Rego Barros - Recife

- Agradecido com as atenções

à memória de meu pai, Antônio Bona. NA coloca a gente a par das atividades culturais do Piauí. Aplaudo com entusiasmo a luta pela preservação da memória dos homens da APL.

Alkindar Bona - Rio

- NA e demais publicações da APL têm sido valiosas para o nosso trabalho.

Waldflia Neiva de Moura Santos Cordeiro e Maria Luíza Lima do Vale - professoras - Teresina

- NA sempre repleta de comentários da vida cultural e artística do presente e do passado. O comentário defende os desprotegidos, vítimas das oligarquias e dos latifúndios desumanos. Desrespeitam-se as construções históricas de Teresina para obras suntuosas.

Sâmuel Guerra Curimatá (PI)

REGISTRO

Neste ano de 1988, encerrado a 31 de dezembro, cumprimos laborioso programa. Comemoramos o centenário da Abolição. Proporcionamos a dezenas de jovens universitários a participação em congressos e encontros de estudos em vários centros brasileiros. Editamos mais de doze obras de escritores vivos e mortos. Trouxemos Luís Carlos Prestes ao Piauí, para que o líder revisse os sítios onde acampou a sua famosa Coluna, e o mestre e cientista Correia Lima, de fama internacional, para palestras educativas a estudantes sobre a AIDS. Promovemos acontecimentos culturais. Cooperamos com instituições e entidades em tudo que dissesse respeito a assuntos de natureza literária. Prestamos assistência a dezenas de consulentes, a órgãos públicos e privados sobre a história social e política do Piauí. Para tanto não nos faltou apoio do governador Alberto Silva, do ministro Hugo Napoleão, das autoridades constituídas, das instituições de classe e de muitos e dedicados amigos.

Podemos afirmar que não recusamos solidariedade a nenhuma iniciativa que envolvesse o desejo de ser útil ao Piauí, em todos os aspectos das suas atividades.

•••

Registramos de janeiro a dezembro, nas páginas deste informativo, com o título TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES, 12 deles: a antiga Intendência e Conselho Municipal, a Justiça Federal, o Museu do Piauí, o Mercado Velho, a antiga Fiação e Tecidos Piauiense, o Palácio da Cidade, o antigo grupo Abdias Neves, o primeiro de arquitetura revolucionária; a Secretaria da Cultura, o edifício do Barão de Gurguéia, a residência de Freire de Andrade, onde se hospedou Getúlio Vargas; o Teatro 4 de Setembro e o Palácio de Karnak.

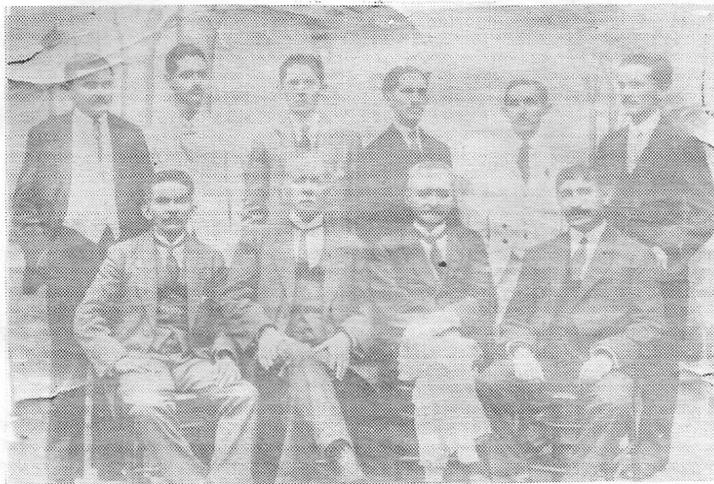
•••

Homenageamos a memória dos patronos e titulares de cadeiras mortas que honram os quadros da Academia Piauiense de Letras, num total de 106.

•••

Nesta publicação inexistente espaço para o registro completo dos nossos trabalhos e esforços em 1988. Por fim, a Academia mereceu a visita de Austregésilo de Athayde, que entre nós esteve três dias, prestigiando a posse de Alberto Silva na cadeira antes ocupada por Dom Avelar e recebendo justas homenagens.

GENTE E FATOS



Fundadores da APL. Sentados, Felon Castelo Branco, Clodoaldo Freitas, Higino Cunha, João Pinheiro. De pé: Jônatas Batista, Celso Pinheiro, Lucídio Freitas, Antônio Chaves, Baurélio Mangabeira e Edison Cunha.

A APL teve em 1988 colaboradores espontâneos e sinceros, gente simples, advogados, servidores públicos, comerciários, professores e muitos outros amigos que prestigiaram a entidade nas suas principais iniciativas, sobretudo no sistema editorial de livros. A todos cumpre que manifestemos agradecimentos e exaltemos o valor da solidariedade de cada qual.

Dezembro possui a data mais significativa do calendário - a noite de 24 de dezembro, quando a cristandade comemora o nascimento do Menino na modesta manjedoura de Belém de Judá. Em tudo, na beleza da comunhão familiar, nas ruas, nos templos, em toda parte, os homens recordam a bênção da fraternidade do Cristo maravilhoso. A APL, sensível ao sublime encanto de Maria, deseja que toda a humanidade encontre os caminhos da paz e da virtude.

II

Acontecimento literário brilhante foi sem dúvida a posse do escritor Humberto Soares Guimarães na Academia Piauiense de Letras. Autor de várias obras científicas, de poesias e de crônicas de valioso teor psicológico, o seu livro mais importante é um romance dos melhores da literatura piauiense, "Nas Pegadas do Rio", história densa, de personagens copiadas da vida, cenários descritos com raro talento de observação. No seu discurso de ingresso na Casa de Lucídio Freitas, o novo titular da cadeira 7 realizou magistral estudo crítico do patrono Anísio de Abreu e dos antecessores Higino Cunha e Raimundo de Moura Rego. As boas-vindas, em saudação impecável, couberam ao acadêmico Dagoberdo Júnior, numa síntese muito aplaudida, em que reproduziu os caracteres espirituais e intelectuais do novel ocupante da poltrona.

III

O ano que vai começar, em 1989, constituiu motivo para grandes comemorações no Brasil e no mundo

inteiro. Decorre o primeiro centenário da proclamação da República, no antigo Campo de Santana, do Rio de Janeiro, por Deodoro da Fonseca. Rememora-se o ducentésimo aniversário da Inconfidência Mineira e consequentemente do sacrifício de Tiradentes. A 14 de julho de 1789 tomava-se a Bastilha, em Paris, símbolo da opressão. E a queda da famosa prisão tornou-se para todo o mundo a expressão maior da liberdade. São os três notáveis acontecimentos do ano que se segue. Infelizmente, o Brasil materializado pouco valor dará aos grandes acontecimentos cívicos que se ligam à sua história.

IV

Sob inspiração de Lucídio Freitas, muito jovem ainda, criou-se, pelas 9 horas do dia 30 de dezembro de 1917, na sala de reuniões do Conselho Municipal, a Academia Piauiense de Letras. Dez fundadores: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha, João Pinheiro, Felon Castelo Branco, Jônatas Batista, Celso Pinheiro, Baurélio Mangabeira, Antônio Chaves, Edison Cunha e Lucídio Freitas. Neste penúltimo dia de dezembro de 1988, o sodalício completou 71 anos de fundação, sempre a serviço do progresso cultural do Piauí. Na presente edição de NA publicamos mais oito minibiografias de acadêmicos, trabalho iniciado no primeiro mês de 1988. Entre janeiro e dezembro, pois, figuraram em nossas páginas patronos e titulares falecidos, num total de 106. Só cogitamos dos mortos. Ingressamos em 1989 com 38 confrades vivos e duas cadeiras vagas, bem assim com a consciência de haver honrado a memória dos que se foram e de um trabalho constante e sem esmorecimento pela permanente grandeza da Casa de Lucídio Freitas.

V

O estudo da literatura piauiense vem despertando crescente interesse. Em torno dela se realizam, de vez em quando, programas de televi-

são, debates universitários e pesquisas por parte de estudiosos. Mas sempre se examina a obra de meia dúzia de autores, como se a nossa vida literária neles se resumisse. Esquecem-se os românticos, como José Coriolano, os aspectos da abundante poesia popular de Hermínio Castelo Branco, o naturalismo de Abdias Neves, os homens que trouxeram para o Piauí os princípios da Escola do Recife. Deixamos de lado o teatro de costumes, o neoclassicismo de Martins Napoleão e outros capítulos dos tempos mais recentes. Há necessidade de um estudo racional da nossa literatura, em que a crítica estética e a verdade literária sejam pontos necessários.

VI

O Departamento Cultural da APL compreende setores diversos, especialmente a Biblioteca. Dirige-o Maria Ivone Barbosa Matos, inteligente e de exemplar devotamento, auxiliada por uma equipe capaz e de aplaudida dedicação: Elisabeth Mary de Carvalho Baptista, Francisca Maria Sabino de Oliveira Araújo, Maria Inês Bandeira, Maria do Desterro Moraes da Silva Barbosa e Renato Moura de Moraes. Destaque-se a harmonia entre todos, e a preocupação de um atencioso atendimento a consulentes, sobretudo estudantes secundaristas e universitários. Maria Ivone faz elogiosas referências a seus auxiliares. Salienta que a vida e obra de escritores piauienses têm representado o interesse dos estudiosos. Em 1988, a APL recebeu a biblioteca de literatura geral que lhe destinou, depois que falecesse, mestre Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, uma das figuras que tanto dignificaram o quadro acadêmico. Os livros estão sendo encadernados e alguns recuperados. Houve doação de obras a educandários teresinenses. O Departamento Cultural cumpriu as suas elevadas funções e em 1989 realizará a organização do currículo de patronos e acadêmicos. Para a biblioteca, iniciou-se a construção de dependência ampla e agradável. Os livros do acervo da APL somam 1780 exemplares no catálogo geral, 1136 na seção Tito Filho, 232 na seção Gayoso e Almendra, 189 na seção Ribeiro Gonçalves. Existem de autores piauienses 664 exemplares. O relatório de Maria Ivone espelha um regime de trabalho útil e profícuo.



Maria Ivone Matos

TERESINA - PRÉDIOS ILUSTRES



PALÁCIO DE KARNAK

Construído nos últimos tempos imperiais. Um dos ocupantes do prédio, dos derradeiros anos da Monarquia ao decênio da República, foi o magistrado e professor Gabriel Luís Ferreira, que ali manteve educandário de grau médio, equiparado ao Colégio Pedro II, cujos alunos se destinavam às faculdades superiores e academias militares. Funcionava em regime de internato.

O Dr. Gabriel Luís Ferreira, governador do Piauí nos primeiros tempos republicanos, vendeu o prédio ao casal capitão Mariano Gil Castelo Branco, que Pedro II fez barão e que ali acabou de criar os filhos nos melhores padrões de nobreza e fidalguia.

Deoclécio Dantas, no seu jornalismo crítico, obteve de D. Elvira Aguiar Freire, viúva do governador Antonino Freire e falecida com quase cem anos, a informação de que o governador João Luís Ferreira, por intermédio da ilustre dama e seu

marido, pretendeu junto ao proprietário comprar o imóvel, que faria o negócio por cem contos de réis. Mas só no governo Matias Olímpio o pagamento foi feito e Karnak passou a funcionar como sede do governo e residência governamental.

A primeira reforma do prédio executou-a o engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves. Deu-lhe elementos da arquitetura grega e romana, definindo-se como construção neoclássica e que se assemelha à Casa Branca de Washington.

Algumas vezes se melhoraram as instalações palacianas. No primeiro governo Alberto Silva, o bonito palácio renasceu, como símbolo da autoridade governamental - a casa dos despachos e das recepções, deixando de acumular os aposentos residenciais.

Karnak tem longa e expressiva história. desde o significado do nome a notáveis episódios da vida política e social do Piauí que se verificaram nas suas salas.



ARQUIVOS DA APL

MARCOS DE ARAÚJO COSTA

Pereira da Costa e Miguel de Sousa Borges Leal Castelo Branco dão-no como nascido em Oeiras, antiga capital do Piauí, em 1780. Outro consciencioso historiador, Esmaragdo de Freitas e Sousa, diz que o seu nascimento se verificou no Arraial do Paulista, originariamente fazenda de criação, hoje Paulistana. Esteve em Portugal, onde se dedicou a estudos eclesiásticos. Ordenou-se sacerdote e regressou ao Piauí. Renunciou a elevadas posições políticas e administrativas. Em 1820, instituiu colégio na sua fazenda Boa Esperança, termo de Jaiós, e no educandário instruiu jovens piauienses e de outras províncias, fornecendo-lhes teto e alimento, sem aceitar remuneração alguma. Dava-lhes conforto e instrução. Foi incansável educador, numa época em que existiam raras escolas de primeiras letras no Piauí. Os valiosos serviços prestados ao país e especialmente à sua terra lhe concederam as honras de comendador da Ordem de Cristo, insígnia atribuída pelo governo imperial. Faleceu com 72 anos, em novembro de 1850. A fazenda Boa Esperança tornou-se cidade e município, com o nome de Padre Marcos.

AINDA A CIDADE DEFORMADA

Vinda da cidade Piauiense de Picos, recebemos do ilustre ex-governador e ex-senador Helvídio Nunes, com data de 22-12-88, a seguinte carta:

"Prof. Tito Filho,

"Notícias Acadêmicas, nº 34, pág. 7, além da carta que lhe dirigi, publica, de sua lavra, uma coluna com observações críticas.

Em obediência à ordem de enunciação, envio-lhe os comentários seguintes, com os quais procurarei, mais explicitante, servir à verdade.

a) longe de mim a idéia de opor à reconhecida competência do engenheiro Luís Mendes Ribeiro Gonçalves a qualificação e a sensibilidade do arquiteto Adalberto Alexandrino Correia Lima. A decisão final da construção foi minha. Assumo-a, portanto, integralmente, mesmo porque ao lado de razões de natureza estética, outras, também importantes, reclamavam decisão do governante.

b) bosquejei um quadro da situação econômico-financeira do Estado e referi necessidades inadiáveis. A sua inteligência privilegiada respondeu-me com ironias, esquecida de que inexistia incompatibilidade da pobreza da época com a aplicação criteriosa dos recursos públicos. O pouco com Deus rende mais, Mestre Tito Filho. O fato do prédio novo oferecer área de dez mil metros quadrados não significa, absolutamente, que o antigo tivesse a décima parte do novo, como está escrito nas observações. Ademais, não se cogitava de "cousa de rico", mas de construção que iria representar, para falar apenas em termos de concentração de órgãos, uma grande economia para o Estado. Quanto ao mais, renunciei ao Governo no dia 14 de maio de 1970. Deixei adquirido o essencial para a construção, inclusive elevadores, além de dinheiro em Banco, e não me pode ser atribuída responsabilidade pela paralisação das obras, muito menos pela venda do "esqueleto" ao Ministério da Fazenda, o qual desprezou, quase por inteiro, o projeto original.

Quanto ao objetivo da integração da praça Rio Branco à praça Deodoro, tenho dúvidas sobre a correção professoral. Sem es-

quecer o uso corrente, outros não menos doutos dão significação mais ampla ao verbo integrar. Ademais, se a interligação sempre existiu, "pelas ruas Areolino de Abreu, Coelho Rodrigues e pelo espaço comunicativo entre a igreja do Amparo e o prédio derrubado", o projeto do arquiteto Correia Lima não cuidava apenas do que já existia mas propunha que as duas praças formassem um conjunto harmonioso. E tudo sem empréstimos, externos ou internos, sem esbanjamento, sem ostentação. Edifício simples, belo e funcional.

c) o respeito aos Planos, de Desenvolvimento Local Integrado ou simplesmente Urbano, não decorre, apenas, de imposição legal. As favelas, os conjuntos habitacionais, os ônibus velhos e os carros em péssimo estado de manutenção, as cidades "inchadas", a fome generalizada, a falta de emprego e o subemprego, são complicadores de todos os dias da qualidade de vida em Teresina. Somente em Teresina?

Prof. Tito Filho: os imortais são uma "nação", não direi superior, mas diferente. Lembro, por último, que motivações diversas, no tempo e no espaço, não devem ser medidas com pesos iguais.

Proclamo as suas elevadas virtudes e confesso-me, mais uma vez, seu constante admirador."

OBSERVAÇÕES:

a) Jamais nos foi possível atribuir ao digno missivista qualquer restrição à capacidade funcional de Luís Mendes Ribeiro Gonçalves; expressão da engenharia nacional. Igualmente nunca negáramos a Helvídio Nunes a dignidade de assumir os atos que praticou no governo do Piauí. Sempre consideramos o ponto fundamental do assunto a derrubada desnecessária de um edifício simples, elegante, artístico, espaçoso, necessitado apenas de reformas.

b) Não seríamos tão obtusos para afirmar que um prédio térreo tivesse igual capacidade de acomodações relativamente a um edifício de vários andares na mesma área. Reafirmamos que o governo não tinha necessidade

de demolir esse conjunto arquitetônico e levantar na área um **elefante** para abrigar repartições públicas que poderiam ser levantadas: noutros locais de Teresina, inclusive descentralizando-se os órgãos administrativos e evitando-se a concentração de pessoas e veículos em área central. O nobre missivista atesta que deixou, antes de renunciar ao governo, "o essencial para a construção, inclusive elevadores, além de dinheiro em banco, e não me pode ser atribuída responsabilidade pela paralisação das obras, muito menos pela venda do ESQUELETO ao Ministério da Fazenda, o qual desprezou, quase por inteiro, o projeto original". Não se fez acusação alguma a Helvídio Nunes senão aquela de haver mandado demolir o prédio e autorizar o ESPÍGALO. Esbanjamento de verbas, venda do ESQUELETO, deformação do projeto correm por conta dos verdadeiros responsáveis.

Não nos alinhamos entre os doutores, mas demos ao verbo INTEGRAR o sentido latino e o que se encontra no Aurélio. Melhor seria, para conseguir que as AS DUAS PRAÇAS FORMASSEM UM CONJUNTO HARMONIOSO, que se fizesse uma só praça. Seriam derrubados os prédio que derrubado foi, a igreja do Amparo, o Hotel Piauí - e surgiria uma praça única.

c) Teresina, caro e nobre mestre Helvídio, está sendo aleijada cada dia. Os conjuntos habitacionais, promíscuos, desumanos, são simples favelas. Sabemos que o fenômeno das megalópoles, cidades inchadas por força do despovoamento do interior, é nacional.

Quem dera que fôssemos imortais, ou ao menos imorríveis. Não constituímos uma NAÇÃO diferente, sim um grêmio em que o ilustre amigo teria o melhor e mais justo dos acolhimentos.

Seria injusto que recusássemos justiça às suas virtudes de homem público e ao trabalho que desenvolveu no seu governo, sobretudo de apoio ao homem do interior.

Do admirador, cordialmente,

A. Tito Filho